



RELATO DE EXPERIÊNCIA - PROJETO “JOVENS NA COP 30”: CONTEXTUALIZANDO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ingrity Frazão Leite ¹
Miguel Ângelo Gabriel da Rocha Soares ²
Damaris Teixeira Paz ³
Irlane Maia de Oliveira ⁴

RESUMO

As mudanças climáticas já influenciam direta ou indiretamente a vida dos mais de 8 bilhões de habitantes do planeta, impactando povos e comunidades de diversas maneiras em diferentes regiões do mundo. Por isso, há uma necessidade de mostrar aos estudantes como suas atitudes e ações podem influenciar positiva e negativamente nos efeitos das mudanças climáticas, tendo em vista que, os anos finais do ensino fundamental são cruciais para a formação do indivíduo na sociedade. Com o objetivo de tornar o estudante um protagonista da própria aprendizagem, os bolsistas do PIBID de Ciências Naturais da UFAM, juntamente com a professora supervisora, na Escola Estadual Profa. Myrthes Marques Trigueiro, fizeram um ciclo de palestras sobre assuntos relacionados às mudanças climáticas e ao final deste ciclo os alunos foram convidados a escrever projetos de intervenção com ações para enfrentá-las. Foram escritos 15 projetos sobre diversas temáticas, como criação de horta na escola, reutilização de materiais, reaproveitamento de resíduos sólidos, criação de mídia informativa, entre outros. Após uma avaliação dos projetos feita pela professora e pelos bolsistas do PIBID, foram selecionados 4 projetos para participar da seletiva da Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo meio Ambiente - CNIJMA, onde todos os estudantes votaram no projeto a ser executado na Escola. A etapa escolar na CNIJMA foi realizada no dia 18/06/2025 na quadra da escola, contando com a presença da comunidade escolar e representantes da Secretaria de Educação. Nesse projeto, os professores em formação desenvolveram diversas estratégias para trabalhar o tema e incentivar o protagonismo dos jovens na busca de soluções para temas ambientais.

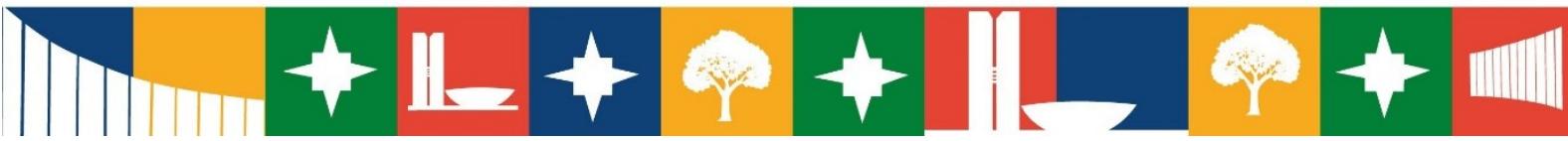
Palavras-chave: Ensino de Ciências, Educação Ambiental, Aprendizagem por Projetos.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, ingrityfrazao13579@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, angelogabrielufam@gmail.com;

³ Doutor pelo Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, damaris.paz@prof.am.gov.br;

⁴ Doutor pelo Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal - UFAM, irlanemaia@ufam.edu.br;





INTRODUÇÃO

As alterações climáticas têm se destacado nas pautas de diferentes esferas, desde a formulação de políticas públicas até as reivindicações de movimentos sociais. Esse fenômeno global evidencia a necessidade de repensar o modo como a sociedade comprehende as relações entre natureza e desenvolvimento humano, assim como aponta (Brandão, 2019) demandando novas concepções de agir político e social. Nesse contexto, temas como justiça ambiental, conflitos socioambientais e geopolíticas da natureza ganham relevância, ainda que as reflexões teóricas e as proposições práticas nesse campo permaneçam, em grande parte, incipientes (Fleury, 2019).

Compreender as respostas e decisões diante das consequências ambientais das ações humanas implica considerar as diferentes escalas de atuação do engajamento individual às mobilizações coletivas e às relações internacionais, o que reconfigura a percepção sobre as complexas interações entre capacidade de ação e condicionantes sociais (Keohane, 2011). Diante desse cenário, torna-se urgente a construção de estratégias coletivas em favor da preservação ambiental e da sustentabilidade (Conti, 2025).

Nesse processo, a educação assume papel central na formação de cidadãos críticos e conscientes de sua responsabilidade socioambiental. A escola, enquanto espaço de construção de saberes, deve promover práticas pedagógicas que possibilitem a reflexão e a ação frente aos desafios impostos pelas mudanças climáticas. Nesse sentido, a adoção de metodologias que valorizem o protagonismo estudantil torna-se essencial, uma vez que o aluno deixa de ser mero receptor de conteúdos e passa a atuar como sujeito ativo de sua própria aprendizagem (Debalde, 2016).

Para os docentes, essa abordagem representa um desafio, pois exige deslocar o foco do ensino para a aprendizagem, transformando a sala de aula em um espaço de discussão, investigação e construção coletiva do conhecimento. O trabalho em equipe, a resolução de problemas reais e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais emergem, assim, como elementos fundamentais na formação integral do indivíduo.

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) insere-se nessa perspectiva ao proporcionar aos licenciandos a vivência prática da docência e o contato direto com o ambiente escolar. Por meio da elaboração e





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

execução de atividades voltadas ao tema das mudanças climáticas, os bolsistas puderam articular teoria e prática, refletindo sobre o papel transformador da educação e fortalecendo sua

identidade docente. Essa vivência não apenas enriqueceu a formação dos futuros professores, como também contribuiu para o engajamento dos estudantes da educação básica na construção de conhecimentos significativos sobre questões ambientais contemporâneas.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse trabalho baseou-se na aplicação de um ciclo de palestras voltadas à assuntos relacionados às mudanças climáticas, em âmbito nacional, regional e local, seguido por uma atividade onde os alunos tiveram que criar um projeto com o objetivo de colaborar ou dar início à resolução de algum problema causado por essas mudanças. Foram escritos ao todo 15 projetos, em duas turmas de 9º ano e uma turma de 8º ano, na Escola Estadual Profa. Myrthes Marques Trigueiro, em Manaus – AM. Após a correção e entrega dos projetos, a professora supervisora do PIBID, juntamente com os pibidianos fizeram uma seleção de 4 projetos a serem escolhidos pelos estudantes para ser realizado na escola, a votação ocorreu na Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo meio Ambiente – CNIJMA, realizada no dia 18/06/2025 na quadra da escola, contando com a presença da comunidade escolar e representantes da Secretaria de Educação.

O projeto escolhido na votação foi “HORTA COLETIVA”, que objetivou fazer plantações de mudas de plantas frutíferas. O projeto foi executado no âmbito da escola, no primeiro momento a professora supervisora buscou as mudas na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMMAS), e no segundo momento chamou os alunos para fazer a plantação das mudas no jardim da escola, finalizando o projeto com sucesso. Como mostra o esquema a seguir:

Quadro 1 – cronograma de atividades e os dias que foram realizadas.

| Atividades | Dias | 07/04 | 08/04 | 09/04 | 14/04 | 15/04 | 16/04 | 21/04 | 18/06 | 03/09 |
|---------------------------------------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Palestras | | X | X | X | X | X | X | | | |
| Oficina/ produção das propostas | | | | | | X | X | | | |



| | | | | | | | | | |
|--------------------------------|--|--|--|--|--|--|---|---|---|
| Correção das propostas | | | | | | | X | | |
| Conferência (CNIJMA) | | | | | | | | X | |
| Aplicação do projeto na escola | | | | | | | | | X |

Fonte: Da pesuisadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Aplicação da atividade na escola se mostrou extremamente positiva para os alunos, tanto para os que escreveram os projetos, quanto para àqueles que participaram da escolha do projeto através da votação, se mostraram empenhados e reconheceram a importância de executar atividades para combater ou diminuir o impacto das mudanças climáticas no cotidiano. Os alunos fizeram seus projetos do início ao fim, apenas com ajuda de correções textuais ou de estrutura, contudo foram independentes na construção das suas próprias ideias a serem executadas. Os resultados foram positivos também para os pibidianos que executaram as palestras e puderam aprender estratégias para tornar os alunos protagonistas da própria aprendizagem.

As imagens mostram a atividade em execução do ínicio com as palestras, ao fim com a execução do projeto escolhido na escola.

Imagen 1 - Palestra sobre Mudanças Climáticas



Fonte: da pesquisadora

Imagen 2 - Palestra sobre criação de projetos



Fonte: da pesquisadora



Imagen 3 – Correção das propostas dos alunos



Fonte: da pesquisadora.

Imagen 4 – Alunos do PIBID na CNIJMA



Fonte: da pesquisadora.

Imagen 5 – VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA)



Fonte: da pesquisadora.

Imagen 6 – Aplicação do projeto “Horta Coletiva” na escola



Fonte: da pesquisadora.

Imagen 7 – Aplicação do projeto “Horta Coletiva” na escola



Fonte: da pesquisadora.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto “Jovens na COP 30: contextualizando as mudanças climáticas no ensino fundamental” demonstrou o potencial transformador das práticas pedagógicas que aliam educação ambiental e protagonismo estudantil. As ações desenvolvidas possibilitaram aos alunos refletir sobre problemáticas reais de seu contexto, reconhecendo-se como agentes capazes de propor e executar soluções sustentáveis dentro e fora do ambiente escolar. Além disso, a atividade reforçou a importância de inserir temas socioambientais de forma interdisciplinar e contextualizada, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com o meio ambiente. A realização do projeto “Horta Coletiva” evidenciou o engajamento da comunidade escolar e mostrou que pequenas ações locais podem gerar grandes impactos quando associadas à participação coletiva.

Para os licenciandos do PIBID, a experiência representou uma oportunidade ímpar de vivenciar a prática docente em sua dimensão mais concreta e reflexiva. O contato direto com os alunos, o planejamento e a condução das atividades favoreceram o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como a mediação do conhecimento, a escuta ativa e o trabalho colaborativo.

Conclui-se, portanto, que experiências como esta fortalecem a formação inicial de professores e reafirmam o papel da educação básica como espaço privilegiado para a construção de valores, atitudes e práticas voltadas à sustentabilidade e à cidadania.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos aos meus colegas do PIBID que também fizeram parte da execução dessa atividade, em especial, ao meu colega Miguel que foi meu parceiro na execução das palestras. À minha orientadora do PIBID Irlane Maia. À minha professora supervisora do PIBID Damaris Paz por fazer o convite e proporcionar a vivência e execução do projeto na escola.

À minha mãe Gedalva, que sempre quis que eu fosse professora e vive esse sonho comigo apesar dos desafios, pois entende que a educação é o caminho para o sucesso.





REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Luciana C. Vidas ribeirinhas e mudanças climáticas na Amazônia: ativando híbridos, friccionando conhecimentos e tecendo redes no contexto do Antropoceno. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Porto Alegre- RS, 2019.

CONTI, José Bueno. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS. Revista da ANPEGE, [S. l.], v. 2, n. 02, p. 81–87, 2017. DOI: 10.5418/RA2005.0202.0006. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/6613>. Acesso em: 20 out. 2025.

DEBALD, Blasius Silvano; GOLFETO, Norma Viapiana. Protagonismo estudantil e metodologias ativas de aprendizagem em tempos de transformação na educação superior. Revista Pleiade, v. 10, n. 20, p. 5-11, 2016.

FLEURY, Lorena Cândido; MIGUEL, Jean Carlos Hochsprung; TADDEI, Renzo. Mudanças climáticas, ciência e sociedade. Sociologias, v. 21, n. 51, p. 18-42, 2019.

KEOHANE, Robert O.; VICTOR, David G. The regime complex for climate change. Perspectives on Politics, v. 9, n. 1, p. 7-23, 2011.